

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: EXPERIÊNCIAS QUE SE REVELAM NO PIBID NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI GAÚCHO

Elisama de Farias Soares¹

Jonas Antonio Bertolassi²

Adriana Regina Sanceverino³

Denise Knorst da Silva⁴

Resumo: O presente artigo é um relato de experiência que resulta da participação dos autores em atividades de iniciação científica articulada as experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/*Campus* Erechim/RS a partir do Subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Alfabetização Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Objetiva refletir sobre o papel da educação emocional no contexto da educação, sua importância para o processo de ensino-aprendizagem para crianças dos anos iniciais 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Problematisa se a educação emocional pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem favorecendo o equilíbrio entre aspectos cognitivos racionais e emocionais do educando e que caminhos teórico-metodológicos possibilitariam que a educação emocional se torne realidade nas escolas. Apresenta, com base nas observações dos autores, bem como de suas inserções como estagiários do componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão de Escolas, da UFFS, em turmas de 7º e 9º do ensino fundamental em rede pública estadual de ensino, as seguintes hipóteses: a educação emocional favorece ao equilíbrio entre aspectos cognitivos e racionais, entre razão e emoção, contudo, os(as) professores(as) precisam compreender quais os caminhos metodológicos para desenvolver a docência nessa perspectiva pedagógica. Como procedimentos metodológicos, parte-se da problemática que emergiu de experiências vivenciadas em uma escola da rede estadual de ensino do município de Erechim – RS, que colocou o desafio de compreender e avaliar os aspectos emocionais dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as) que envolvem as relações pedagógicas na escola e sua consequência para o processo de ensino-aprendizagem. A experiência buscou sensibilizar e estimular profissionais da educação sobre a importância de se

1Acadêmica da 8ª Fase do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - *Campus* Erechim/RS. Bolsista no Projeto Experiências educativas e formativas, coordenado pela Professora Pós Doutora Adriana Salete Loss. E-mail: Elisama.farias@hotmail.com

2Acadêmico da 8ª Fase do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - *Campus* Erechim/RS. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/MEC/CAPES, edital 061/2013. Subprojeto Pedagogia da UFFS – *Campus* Erechim. Bolsista voluntário no Projeto Experiências educativas e formativas, coordenado pela Professora Pós Doutora Adriana Salete Loss. E-mail: jonasbertolassi@hotmail.com

3Professora da UFFS/*Campus* Erechim e Coordenadora do PIBID/MEC/CAPES Subprojeto Pedagogia da UFFS – *Campus* Erechim. E-mail: adriana.sanceverino@uffs.edu.br. Orientadora.

4Professora da UFFS/*Campus* Erechim e Coordenadora do PIBID/MEC/CAPES Subprojeto Pedagogia da UFFS – *Campus* Erechim. E-mail: denise.silva@uffs.edu.br. Orientadora.

trabalhar as emoções no ambiente escolar, no sentido de tê-las como aliadas no processo e progresso do ensino aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, na evolução de suas atitudes frente as demais pessoas de seu convívio. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros fotográficos do ambiente escolar; entrevistas semiestruturadas com alunos(as) e professores(as); oficinas com os(as) docentes e levantamentos bibliográficos. Fato que se estende, agora, nas atividades realizadas no PIBID onde passamos a observar a necessidade de avaliar essa mesma demanda, porém, agora, para o 1º e 5º ano do ensino fundamental considerando a importância de disseminar os estudos da educação emocional em outras etapas do ensino. Buscamos sustentação teórica em Damásio (2013); Freire (2011); Gomes (2005); Goleman (2014); Ranciéri (2002); Veiga (1998) e Wilber (2007), entre outros. Como resultados obteve-se a evolução do processo de ensino aprendizagem, e de modo geral o alcance do equilíbrio emocional da maioria dos participantes do processo, frente as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano. Contudo, para que esses resultados sejam contínuos, evidencia-se a necessidade de desenvolver um plano de ação conjunta na escola que vise trabalhar as competências da inteligência emocional, como autoconhecimento, autogestão, consciência social e administração de relacionamentos, uma vez que estes podem contribuir para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, conduzindo o ser humano ao equilíbrio da razão e emoção.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Educação Emocional; Anos Iniciais do Ensino Fundamental;